

Segundo Viana, FHC 07 FEV 2006 GAZETA MERCANTIL não agiu como estadista

BRASÍLIA

O senador Tião Viana (PT-AC) rebate as recentes acusações dos tucanos.

Gazeta Mercantil - *A que o senhor atribui as declarações do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o PT?*

Tião Viana - É um episódio normal dentro do ambiente democrático, mas atípico para a condição de um estadista, de um ex-presidente da República, de um homem que foi tão importante na nossa história contemporânea. A um ex-presidente da República não cabe um comportamento maniqueísta em relação ao governo que o sucede, porque isso diminui a sua estatura. Ele cometeu uma infelicidade no intuito de ajudar a candidatura do prefeito José Serra, do governador Geraldo Alckmin ou de alguém do PSDB.



Tião Viana

Gazeta Mercantil - *O PSDB acusou o golpe da recuperação do presidente Lula?*

Viana - Sem dúvida alguma. É uma ferida que fica aberta no cenário político, exposta e tendo como principal porta-voz o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Gazeta Mercantil - *O PSDB quer marcar diferença na comparação com o PT, dizendo que no governo petista a corrupção é sistêmica. Esse argumento é pertinente ou os dois partidos tem o mesmo telhado de vidro?*

Viana - No passado, cometemos erros ao emitir juízos de valor quanto à dignidade do governo Fernando Henrique. Agora, eles cometem os mesmos erros em relação ao nosso governo. Constitui-se um ato de farisaísmo. Ainda há focos de podridão moral no atual governo, mas em to-

dos os governos da República isso existiu.

Gazeta Mercantil - *O senador tucano Arthur Virgílio disse que o governo "malufou". Essa declaração passará sem resposta?*

Viana - Não. Mas é o que eu disse: quem vai responder ao presidente Fernando Henrique são as bases partidárias, os militantes.

Gazeta Mercantil - *O PSDB escolheu o discurso da corrupção, do campo moral e da ética porque não teria como enfrentar uma comparação no setor econômico e social com o governo Lula?*

Viana - Não tenho dúvidas que sim. Mas o PSDB erra no método e na ação. Se ele reconhecesse os acertos do governo Lula e apontasse aperfeiçoamentos, seria muito mais reconhecido pela sociedade. O quadro comparativo os torna menores, sugere essa reação e dificulta o lado virtuoso da política. Acho que quem sair primeiro desse ambiente maniqueísta e de corrossão terá muito mais credibilidade da sociedade brasileira e poderá consolidar sua imagem pública. Por mim, nós e PSDB faríamos uma reunião de princípios e métodos de responsabilidades social e política e caminhariam para uma aproximação doutrinária e de ação. Não estariamos nos distanciando.

Gazeta Mercantil - *Mas isso em 2006 é impossível?*

Viana - É impossível porque eles disputam o mesmo espaço de poder que nós. Mas não que dizer que em janeiro de 2007 não possamos discutir a governabilidade. É por isso que não deveríamos nos ofender tanto.

(D.P.)